



“Colagens de Memórias”

DURAÇÃO ESTIMADA

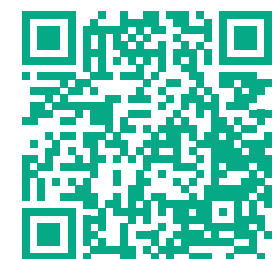
Cerca de
20 minutos

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Lápis, borracha, tesouras e colas
- Papéis coloridos, jornais, revistas
- Pedacos de tecido, lãs, folhas de árvore etc.
- Mesas e cadeiras (poderão ser partilhadas a depender do tamanho das mesas)
- OBSERVAÇÃO: máximo de 8 pessoas

A ideia nessa prática é recriar em colagem, desenho, carimbo ou pintura (como cada um se sentir mais à vontade), uma memória importante de cada participante, usando uma fotografia ou cópia de fotografia sua, previamente escolhida.

VÍDEO & PRÁTICA ONLINE





1

Em uma mesa grande comum ou em mesas separadas oferecer, a cada um, um papel que previamente tenha impressa uma moldura de retrato (como no ficheiro acessado pelo código QR da página seguinte);

2

Na mesa estarão dispostos diversos materiais (canetas de feltro, lápis de cor, carimbos, stencils, tintas). Oferecer os materiais e ver que material se adapta a cada pessoa. Pessoas com mais dificuldades podem se adaptar melhor a carimbos ou a um stencil;

3

Ter à mão, revistas ou fragmentos de retratos, (como no ficheiro do código QR), para o caso das pessoas não terem uma foto própria para utilizar;

4

O mediador, em conversa com cada um, pergunta sobre uma memória que seja especial. Pode-se partir da foto ou de objetos (trazer as informações recolhidas na prática 1 se necessário). Por exemplo, para uma senhora que gostou das canções, pode-se recortar um rádio para ficar perto de seu retrato;

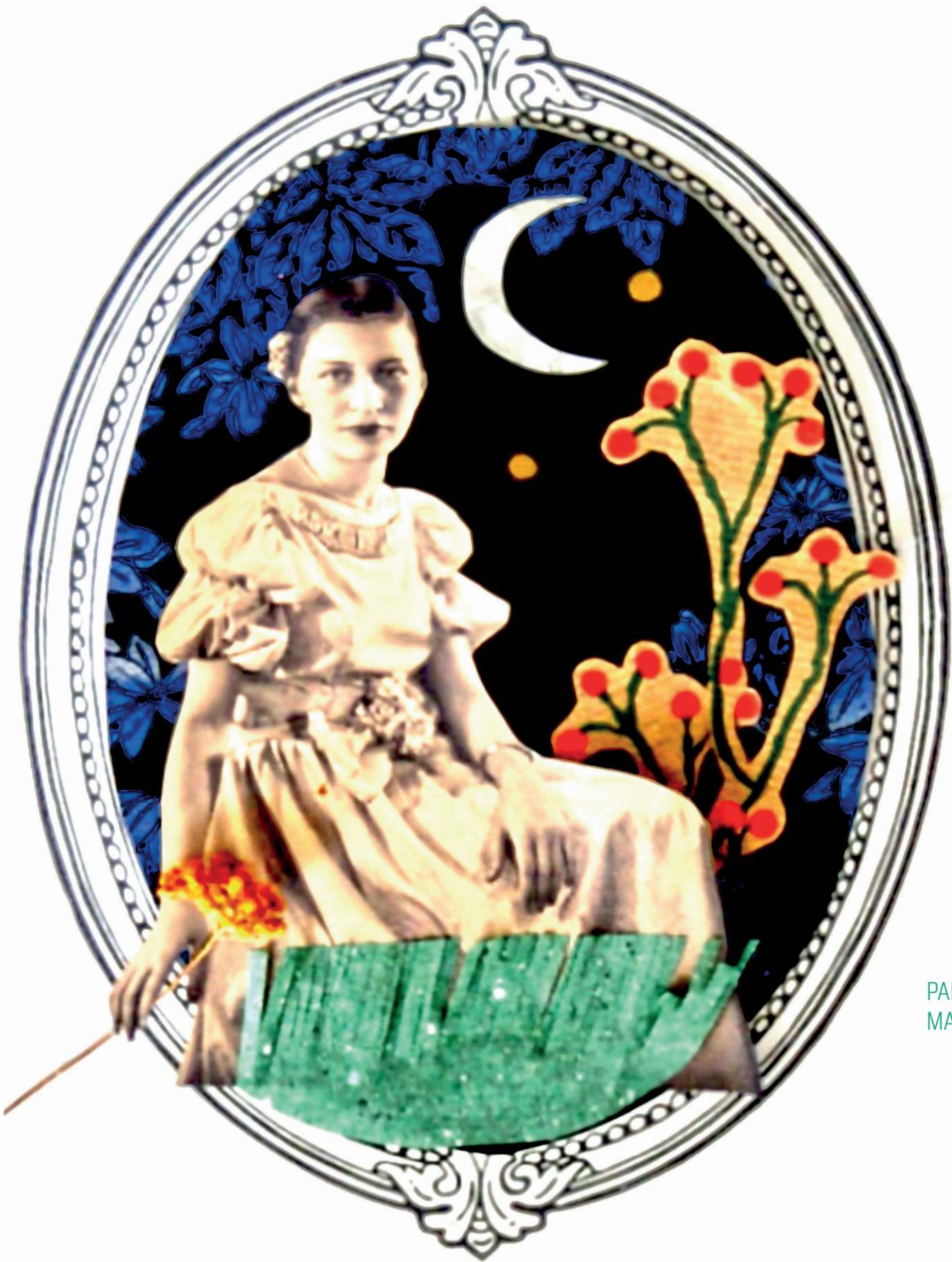
5

O mediador deve circular por todos estimulando e conversando sobre a memória, sugerindo caminhos, ajudando e deixando que cada um siga de modo independente;

6

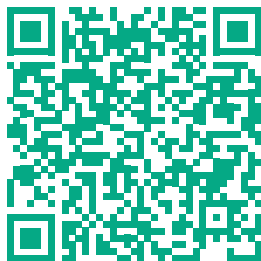
Ao final de cada colagem, estimular que cada um assine o seu nome.

Nesta prática, a mestria da colagem não está tanto em questão, mas sim o engajamento de cada um com a sua memória e com seu jeito singular de recriá-la.



NOTAS

- Importante: fazer cópia de foto "afetiva" do participante que possa ser recortada ou usar as fotos que estavam nos envelopes;
- Caso não seja possível levar fotografias, pode-se apelar para revistas e cópias de fotografias de outros, onde podemos usar apenas os corpos e redesenhar os rostos, por exemplo. Mas, na experiência realizada (onde a mediadora do espaço conseguiu trazer fotos de algumas das participantes tiradas no espaço alguns meses antes) foi patente a alegria e estímulo que ter uma foto própria trouxe aos participantes;
- Na experiência realizada tivemos a participação de uma pessoa cega que foi estimulada a tocar nos materiais que eram mais táteis, como lãs e tecidos, ou papéis mais texturizados. Ao evocar sua memória que vinha de uma canção, resquício da primeira prática, ela a descreveu e a mediadora fez a colagem. Ao final, a mediadora passou suas mãos por cima da colagem.



PARA ACEDER AOS
MATERIAIS DE APOIO REFERIDOS







EXPOSIÇÃO "MURAL DE AFETOS"

Ao final das duas práticas, cada participante é estimulado a expor, colar o seu trabalho de colagem, assim como as cartolinas coloridas com as memórias anotadas da prática I, em uma parede, quadro, superfície limpa. O fato dos trabalhos serem expostos ressignifica o espaço, valoriza cada participante e cria interações com as demais pessoas que utilizam este espaço, sejam eles profissionais, parentes ou demais utilizadores/moradores desse espaço. Constitui-se uma espécie de mural dos afetos.

